O Projeto Sinergias ED: mapeamento de mais de uma década de produção de conhecimento em Educação para o Desenvolvimento em Portugal

Sara Borges[1], Sara Monteiro[2], Carlota Quintão[3] e Andreia Reis[4]

Resumo

O presente artigo apresenta os contributos do Projeto Sinergias ED, ao longo de mais de uma década (2013-2026), para a produção de conhecimento em Educação para o Desenvolvimento em Portugal, a partir do mapeamento dos seus produtos de conhecimento. Ancorado nos quadros teóricos da educação para o desenvolvimento, da ecologia de saberes (Santos) e da comunidade de prática (Wenger), o estudo segue uma metodologia mista, articulando dados quantitativos e qualitativos de duas bases: 199 produtos publicados online e 396 conteúdos publicados em 20 edições da revista científica Sinergias. Os resultados revelam um ecossistema de produção plural: a revista assegura a inscrição do Projeto no campo científico formal, enquanto o restante ecossistema acolhe formatos dialógicos e processuais, como memorandos e livros cartoneros. Destaca-se a elevada meta-reflexão sobre o próprio campo, o predomínio da autoria institucional e feminina, e uma composição de autorias marcadamente lusófona e ibero-americana. Conclui-se que o Sinergias ED contribui para o desenvolvimento deste campo em Portugal pela existência continuada de uma revista científica especializada, pela continuidade da produção, pela legitimação de formatos e vozes plurais - incluindo organizações da sociedade civil - e por uma capacidade de auto-observação crítica, ainda que o mapeamento, centrado nos produtos, careça de ser complementado pela futura análise das pessoas e dos processos que lhes deram origem, bem como confrontado com dados e visões externas ao projeto.

Palavras chave: *Educação para a Transformação Social; Projeto Sinergias ED; Produção de Conhecimento; Ecologia de Saberes; Comunidade de Prática; Colaboração IES-OSC.*

1 Fundação Aga Khan Portugal.
2 Insight – Piaget Research Center for Ecological Human Development / Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul.
3 Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP), Projeto Sinergias ED.
4 Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Abstract

This article presents the contributions of the Sinergias ED Project, over more than a decade (2013-2026), to knowledge production in Development Education in Portugal, through the mapping of its knowledge products. Grounded in the theoretical frameworks of development education, the ecology of knowledges (Santos) and communities of practice (Wenger), the study follows a mixed-methods design, combining quantitative and qualitative data from two databases: 199 products and 396 items of content published across 20 issues of the scientific journal Sinergias. The findings reveal a plural knowledge-production ecosystem: the journal secures the Project's inscription within the formal scientific field, while the rest of the ecosystem hosts dialogical and processual formats, such as memoranda and cartonero books. Notable is the high degree of meta-reflection on the field itself (40.7%), the predominance of institutional and female authorship, and an authorship profile that is markedly Lusophone and Ibero-American. The article concludes that Sinergias ED contributes to this field in Portugal through the sustained existence of a specialised scientific journal, the continuity of its production, the legitimisation of plural formats and voices - including civil society organisations - and a capacity for critical self-observation, although this products-centred mapping still needs to be complemented by future analysis of the people and processes that gave rise to it, as well as throughout dialogue with external data and perspectives.

Keywords: *Education for Social Transformation; Sinergias ED Project; Knowledge Production; Ecology of Knowledges; Community of Practice; HEI-CSO Collaboration.*

Introdução

O Projeto Sinergias ED constitui-se como uma iniciativa de Educação para o Desenvolvimento (ED) em Portugal, nascida em 2013 através da parceria entre o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) e a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS). Desde a sua génese, o projeto tem como missão a criação de espaços colaborativos de aprendizagem entre organizações da sociedade civil (OSC) e instituições de ensino superior (IES), ao nível das práticas de ED, fomentando a investigação-ação participativa e a coprodução de conhecimento entre estes dois campos. Esta missão é sustentada por três pilares interdependentes, que se foram consolidando: uma revista científica (Cardoso, Neves, Coelho & Cravo, 2015)[5], uma comunidade de aprendizagens colaborativas (Pereira & Fernandes, 2020), e múltiplas iniciativas de capacitação entre pares, entre as quais se destacam encontros nacionais, internacionais e Escolas Comunitárias.

A parceria promotora do Sinergias ED, composta por uma OSC (FGS) e uma IES (CEAUP), funciona desde a origem como laboratório da colaboração que se propõe desenvolver com organizações pares, num compromisso de coerência entre os princípios advogados e as práticas efetivadas: "La forma como contenido" (Pereira & Coelho, 2021:377). Enquanto comunidade de aprendizagens colaborativas com mais de uma década de trabalho na área da ED em Portugal, o Sinergias ED organiza-se a partir de uma governança colaborativa que promove a horizontalidade entre membros e uma cogestão partilhada.

[5] Veja-se também o texto editorial da presente edição comemorativa desta Revista.

Tendo as dimensões pedagógica, ética, e política da ED como horizonte, o Sinergias ED estabelece diálogos com a ambição de transformação social, abraça a construção de relações próximas e colaborativas entre a academia, a sociedade civil e outros agentes educativos, e enceta dinâmicas de interconhecimento, reflexão e ação coletivas em torno de distintas temáticas desta abordagem educativa. As relações de colaboração desenvolvidas vão do âmbito local das instituições e territórios onde os membros da comunidade atuam e estão comprometidos, passando pelo âmbito nacional, até ao âmbito internacional de diálogo, aprendizagem mútua e concertação política com outras redes de investigação e intervenção neste campo (Sinergias ED, 2026). Estes eixos suportam, alimentam e corporizam um ecossistema de relações colaborativas e sinérgicas reunindo profissionais e ativistas de diferentes âmbitos e contextos, que face a necessidades partilhadas, mobilizam recursos, saberes e experiências diversas, cruzando-se e enriquecendo-se concomitantemente (Quintão & Borges, 2026).

Nesta linha, cumpre salientar que o Sinergias ED é norteado por um conjunto de princípios de atuação; i) a *colaboração*, como lógica processual de poder idealizar, planear e criar coletivamente com base no diálogo e na reflexão com outras pessoas e instituições; ii) a *ética do cuidado*, como princípio crucial que sustenta vínculos justos, confiança e relações colaborativas entre pessoas; iii) a *ecologia de saberes*, enquanto forma de valorizar diferentes tipos de saberes fruto da teoria e da prática na produção de conhecimento sobre a realidade em nosso redor; iv) a construção de *relações de poder democráticas e horizontais*, firmada pela busca de equidade, liberdade e emancipação; v) o *pensamento crítico e a reflexão*, face à necessidade de uma visão sistémica sobre a realidade; e vi) *intencionalidade para a transformação social*, como exigência de convergir os processos reflexivos e de produção de conhecimento com um compromisso e envolvimento ativo na transformação da realidade.

Com base nestes princípios, a proposta de coprodução e partilha de conhecimento que o Sinergias ED preconiza tem-se traduzido num "processo de diálogo intercultural entre diferentes naturezas de saberes - o saber da prática e o saber da teoria - que se afirmam cumulativos e não adversativos, e que devem ser entendidos como interdependentes, retroalimentados e co-construtores da práxis" (Sinergias ED, 2026). Esta aposta tem-se concretizado, como mencionado, num conjunto diversificado de iniciativas. Destaca-se, desde logo, a publicação da revista científica *Sinergias - Diálogos Educativos para a Transformação Social* (revista que oferece acesso livre ao conteúdo e não cobra quaisquer encargos pela publicação dos seus trabalhos), que conta já com duas dezenas de números dedicados à reflexão aprofundada sobre os fundamentos, práticas e desafios de uma educação comprometida com a cidadania, a democracia, a paz, a equidade, a diversidade e os direitos humanos.

A esta iniciativa somam-se diversas outras, tais como: a elaboração de estudos dedicados à área da EDCG em Portugal, a coprodução do *Global Education Digest* e contribuições para a base de dados da rede europeia Academic Network on Global Education and Learning (ANGEL); a sistematização de experiências a partir das iniciativas conduzidas pela comunidade; a publicação de recursos pedagógicos e de autoaprendizagem em formato *cartonero (Aguiar, Raposo, Costa, Padrão e Franco, 2023)*[6] e digital; e a divulgação, através de ferramentas digitais de comunicação, de chamadas de trabalhos e eventos científicos nacionais e internacionais dedicados a este campo da educação.

[6] Veja-se também o artigo de Albertina Raposo e Ana Piedade sobre a experiencia Sinergias dos Livros Cartoneros na presente edição comemorativa desta revista. O projeto Sinergias ED criou em 2021 a Pachamama Editora Cartonera, que edita recursos didático-pedagógicos de apoio às atividades da comunidade.

O presente artigo enquadra-se num processo de investigação-ação em curso, no domínio da monitoria e avaliação do projeto Sinergias ED. Desde a sua a primeira edição, que este domínio tem vindo a alimentar, em permanência, grupos de trabalho colaborativo, envolvendo a equipa do projeto, avaliadores externos e amigos críticos, financiadores, Comunidade Sinergias ED, parceiros nacionais e internacionais. Em 2021, prevendo a celebração de uma década de existência, iniciou-se um processo de avaliação dos impactos do Sinergias ED. Deste processo emergiu uma Teoria da Transformação Sinergias ED, propondo uma leitura renovada da capacidade transformadora do projeto (Quintão & Pereira, 2024; Borges & Quintão, 2026). Esta leitura também dialoga com uma perspetiva crítica perante as narrativas e práticas neoliberais dos mercados de avaliação de políticas sociais, bem como com discussões específicas da avaliação no setor da ED (Carvalho & Wegimont, 2026).

Tendo em vista o teste da teoria formulada, entre 2023 e 2026, foi reformulado o sistema de informação e arquivo do projeto Sinergias ED, dando origem a novas bases de dados de indicadores. A gestão da informação induzida pelo instrumento de planeamento 'matriz de enquadramento lógico', peça obrigatória das candidaturas à principal fonte de financiamento do projeto, foi agora reestruturada pelas categorias de *pessoas*, *processos* e *produtos*. Este artigo apresenta e analisa apenas os indicadores quantitativos referentes aos produtos criados ao longo de 13 anos. *Produtos* entendidos como a materialização de conhecimentos e saberes, sob diversos formatos, que emergiram de processos colaborativos desenvolvidos pelo projeto e que permitem compreender os contributos do Sinergias para a produção de conhecimento no âmbito da ED em Portugal. Trata-se de um primeiro mapeamento de produtos de conhecimento que carece de futura confrontação analítica e comparativa com informação adicional e externa ao sistema de informação do projeto.

Coordenadas normativas e teóricas para mapear o conhecimento produzido

A aposta do projeto Sinergias ED na coprodução de conhecimento através da colaboração entre a academia e a sociedade civil convoca três quadros conceptuais que importa explicitar. Um primeiro quadro é o do conceito de ED, presente no nome do projeto. A ED nasce na interseção entre educação e cooperação para o desenvolvimento. Em Portugal, a primeira Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) data de 2009 e entende-a como processo de aprendizagem ao longo da vida, comprometido com o pensamento crítico e a participação cívica face às desigualdades globais (Camões, I.P., EduQA, I.P. & PPONGD, 2025). Embora a ED partilhe dimensões temáticas, éticas e metodológicas com outras abordagens educativas, o seu âmago reside no questionamento das relações de poder desigual e das assimetrias sociais globais, nacionais e locais.

Esta visão encontra eco na Declaração de Dublin sobre Educação Global (GENE, 2022), que a define como termo guarda-chuva agregador de abordagens afins - incluindo a Educação para a Cidadania Global, para os Direitos Humanos, Intercultural e para a Sustentabilidade -, orientadas por um núcleo comum de valores voltados para a justiça social e climática e uma vida digna para todos (GENE, 2022).

De acordo com o Global Education Digest (ANGEL, 2020-2024), o conceito institucionalmente dominante em Portugal é o de Educação para o Desenvolvimento, associado ao Camões, I.P., mas o de Educação para a Cidadania Global (ECG) ganha visibilidade na sociedade civil, dando origem a formulações combinadas como EDCG.

O Sinergias ED nasce com uma forte influência da perspetiva emancipatória (Freire, 1996) e decolonial (Santos 2007; 2010). Assume, desde a origem, um posicionamento entre as práticas e teorias críticas e transformativas (Andreotti, 2014; Tarozzi, 2024), utilizando preferencialmente o termo Educação para a Transformação Social (ETS) - visão patente no subtítulo da própria revista, "diálogos educativos para a transformação social".

O segundo quadro conceptual é o da ecologia de saberes, formulado por Boaventura de Sousa Santos (2007; 2010): à monocultura do saber - a instituição do conhecimento científico como critério único de verdade, que desqualifica outras formas de conhecer -, o autor contrapõe o reconhecimento da pluralidade de saberes heterogéneos, sem comprometer a sua autonomia. Central a esta proposta é a noção de que a injustiça social assenta numa injustiça cognitiva que a antecede e a sustenta. Este quadro é pertinente para iniciativas como o Sinergias ED, que conciliam o conhecimento das instituições de ensino superior com o conhecimento gerado na prática das organizações da sociedade civil - não substituindo um saber pelo outro, mas criando condições para que saberes distintos coexistam e se reconheçam mutuamente como legítimos.

O terceiro quadro conceptual é o de comunidade de prática, proposto por Lave e Wenger (1991) e desenvolvido por Wenger (1998): um grupo de pessoas que partilha um domínio de interesse, uma comunidade de relações e aprendizagem mútua, e uma prática de recursos e experiências partilhados. Três aspetos deste quadro revelam-se operativos na análise que se segue: a aprendizagem como fenómeno social e situado, e não como aquisição individual - o que desloca o foco analítico dos indivíduos para as configurações relacionais em que se inserem; a reificação, processo pelo qual a experiência partilhada se materializa em artefactos que organizam a prática e constituem a memória da comunidade; e a capacidade de reflexão sobre o próprio percurso, condição da continuidade de qualquer comunidade de prática.

O diálogo entre estes quadros permite enunciar a limitação da presente análise perante a ambição mais lata da investigação-ação em curso: se o conhecimento coproduzido numa comunidade de práticas se materializa em artefactos que são apenas a face visível de processos participativos mais amplos, o mapeamento desses artefactos constitui uma via de acesso legítima, mas necessariamente parcial, ao trabalho concretizado em prol da ED - parcialidade que esta análise assume como condição.

Metodologia

Tendo em consideração o elevado número de registos e dados quantitativos e qualitativos produzidos através das práticas sistemáticas de recolha de indicadores e testemunhos do projeto Sinergias ED, esta parcela da investigação centra-se numa curadoria dos registos gerados internamente pela equipa de gestão. Esta curadoria teve como guia a *Teoria da Transformação Sinergias ED* a qual propõe uma leitura da transformação social assente numa tríade dinâmica e articulada entre três dimensões de análise: *pessoas*, processos e *produtos* (Quintão & Borges, 2026). Do ponto de vista metodológico, a presente análise seguiu as seguintes questões de partida:

Que produtos e conteúdos foram produzidos, e que temáticas, abordagens e perfis de autoria os caracterizam?

Como contribui o Projeto Sinergias ED para impulsionar a ED em Portugal, considerando as potencialidades do seu ecossistema de produção, validação e disseminação de conhecimento?

Optou-se por uma abordagem de metodologia mista, articulando procedimentos quantitativos e qualitativos na análise do corpus de dados reunido. Assumiu-se que a integração destes procedimentos confere uma compreensão mais completa e aprofundada do fenómeno em estudo do que cada abordagem tomada isoladamente, na medida em que, se por um lado, os dados quantitativos possibilitam acrescentar precisão às palavras ao informarem a extensão, o volume e a distribuição da produção, por outro, a leitura qualitativa abre caminho à profundidade interpretativa dos padrões (Creswell & Plano Clark, 2018; Johnson & Onwuegbuzie, 2004). O corpus de análise foi construído a partir do levantamento exaustivo de todos os produtos concebidos no âmbito do Projeto Sinergias ED, reunindo números publicados da revista científica *Sinergias*, como os demais produtos disponíveis nos arquivos e no site do projeto. Este levantamento resultou em duas bases de dados, uma concernente a 199 produtos, e outra relativa a todas as produções presentes nos 20 números publicados na revista ao longo do referido período. Ambas as bases de dados registam título ou referência, data de produção, autoria (nome, tipo e número de autores) e link de acesso, sempre que disponível. Para a categorização do corpus, foi elaborada uma grelha de análise que permitiu caracterizar cada produto segundo seis dimensões: i) tipologia do produto, referente à sua natureza formal (apresentação/comunicação/diálogo, artigo científico, memorando, estudo, relatório, recurso pedagógico, entre outras); ii) suporte, correspondente ao formato em que o produto se encontra disponível (no que se refere à base de dados na qual foram registados os produtos, nomeadamente, texto digital, vídeo, áudio/podcast, diapositivos, livro *cartonero*, multimédia, entre outros); iii) natureza do conhecimento, relativa ao tipo de conhecimento veiculado (científico, meta-reflexivo, educativo, reflexivo/de opinião, informativo ou de expressão artística); iv) categoria temática, alinhada com as categorias adotadas pela revista *Sinergias* (fundamentos e teorias da EDCG; políticas públicas e quadros normativos; práticas pedagógicas e metodologias; ensino superior, investigação e conhecimento; cidadania, democracia e participação; desigualdades, justiça social e sustentabilidade; identidades, diversidade e interculturalidade; e meta-reflexão e desenvolvimento do campo); v) distribuição temporal, correspondente ao ano de produção, permitindo uma leitura diacrónica do corpus; e vi) tipo e natureza da autoria (institucional, individual ou mista) e ao número de autores envolvidos. As frequências e percentagens de distribuição por categoria foram calculadas considerando as duas bases. A codificação foi realizada pelos vários elementos da equipa, com discussão e resolução consensual dos casos de discrepância entre categorizações. O tratamento e as análises quantitativas foram realizados com o apoio do software Microsoft Excel. Para a sistematização e análise de dados, este artigo contou também com o apoio da ferramenta de inteligência artificial Claude.

Apresentação dos resultados

A produção de conhecimento a partir da revista Sinergias

A revista garantiu pelo menos uma publicação por ano desde a origem em 2014, tendo 2020 sido excecionalmente produtivo, com três edições (n.º 10, EC1 e n.º 11), num contexto marcado pela pandemia de COVID-19[7]. A modalidade "chamada de trabalhos" é a natureza editorial mais frequente e representa a maioria das edições a partir de 2020, evidenciando uma abertura progressiva da revista à comunidade mais alargada. A totalidade das edições inclui conteúdos em

[7] A análise reflete o estado da base correspondente às publicações disponíveis até fevereiro de 2026. O corpus integra 20 edições (n.ºs 1 a 19 e a Edição Comemorativa EC1 de 2020) e 396 conteúdos.

português, com o espanhol e o inglês presentes em grande parte delas e o francês em três. É de notar que o n.º 19, lançado em fevereiro de 2026 sob a temática "O poder das expressões artísticas e estéticas em processos educativos para a Transformação Social", é publicado exclusivamente em português e assinala a abertura da revista a novas dimensões da ED.

A distribuição dos conteúdos espelha uma trajetória de crescimento progressivo. Nos primeiros anos o volume foi modesto - 14 conteúdos em 2014 e 13 em 2015 -, o que é compreensível numa fase de arranque do Projeto Editorial. A partir de 2016 regista-se um crescimento sustentado, com 48 conteúdos em 2019 e um pico em 2020 (52; 13,1%), que pode ser explicado em parte pela publicação extraordinária de três edições nesse ano.

Quanto à tipologia, os Artigos Científicos lideram (22,2%), seguidos das Publicações Recentes (20,2%) e dos Resumos de Teses (17,2%), as temáticas concentram-se nas Práticas Pedagógicas e Metodologias, na Cidadania, Democracia e Participação e na Meta-reflexão e Desenvolvimento do Campo, que representam conjuntamente 51% dos artigos.

No que se refere às autorias, a revista regista 404 pessoas envolvidas. Na origem geográfica, o contexto português é dominante (57,9%), e verifica-se forte presença do Brasil e de Espanha, o que reflete o carácter ibero-americano e lusófono da revista, ao passo que a participação de autores/as de países africanos e de outras regiões do mundo lhe confere uma dimensão global. Regista-se ainda uma predominância do género feminino (71,3%), com as autoras filiadas em IES a constituírem o grupo mais representado. Quanto ao tipo de filiação, as organizações da sociedade civil representam 34,0% das autorias da revista, evidenciando uma participação significativa de vozes fora do meio académico.

O Conselho Científico integra 31 membros de 14 países e torna patente dois padrões de envolvimento: um grupo fundador presente desde o início até à publicação do n.º 14 e um segundo grupo integrado a partir do número seguinte (2023).

A produção de conhecimento a partir de outro tipo de publicações

Esta produção concentra-se sobretudo em dois tipos de produtos que, em conjunto, representam 57,8% do corpus: apresentações, comunicações e diálogos e memorandos[8]. Esta distribuição demonstra o foco em formatos orientados para a comunicação e para a documentação do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto, quer através da partilha de reflexões em encontros, *webinars* e seminários, quer do registo dos processos de trabalho colaborativo.

Relativamente ao suporte, o texto digital e o vídeo concentram mais de três quartos dos produtos analisados, evidenciando a predominância de formatos digitais na disseminação da produção do Projeto. Os restantes suportes apresentam menor expressão quantitativa, embora contribuam para diversificar as formas de comunicação e divulgação do conhecimento, incluindo livros *cartoneros*, imagens e posters, e *podcasts*.

A distribuição da produção segundo a categoria temática revela um equilíbrio entre os produtos de natureza científica e meta-reflexiva, sendo ambas as categorias claramente predominantes. Este padrão encontra igualmente expressão na dimensão temática, em que a categoria Meta-reflexão e Desenvolvimento do Campo da ED concentra 40,7% dos produtos. As restantes categorias distribuem-se por diferentes áreas temáticas, apresentando frequências mais reduzidas, em particular as relacionadas com Desigualdades e Sustentabilidade e Identidades e Interculturalidade.

[8] A análise reflete o estado da base correspondente aos produtos contabilizados até fevereiro de 2026. O corpus integra 199 conteúdos. Esta base de dados exclui todos os documentos de candidatura, relatórios narrativos e financeiros reportados aos diferentes financiadores.

A análise da distribuição temporal denota uma produção contínua ao longo dos treze anos considerados, registando-se o valor mais elevado em 2020. Nos anos seguintes, a produção mantém-se relativamente estável, refletindo a continuidade da atividade desenvolvida. O reduzido número de produtos registados em 2026 corresponde ao facto de a base de dados ter sido constituída antes do final do corrente ano.

Por último, observa-se um predomínio da autoria institucional, que representa cerca de três quartos dos produtos analisados, seguindo-se a autoria mista e, com expressão bastante mais reduzida, a autoria individual. Este padrão evidencia uma produção maioritariamente assumida no âmbito do Projeto e das suas parcerias institucionais.

Discussão

Um ecossistema de formatos plurais: a ecologia de saberes em ato

A caracterização do *corpus* revela que a produção do projeto Sinergias ED não se organiza prioritariamente em torno do formato académico canónico. Na base de produtos, as apresentações, comunicações e diálogos (31,2%) e os memorandos (26,6%) representam, em conjunto, 57,8% dos registos, ao passo que os artigos científicos correspondem a 3,0%. Na revista, a hierarquia inverte-se: os artigos científicos lideram (22,2%), seguidos das publicações recentes (20,2%) e dos resumos de teses (17,2%).

Esta distinção sugere uma divisão entre os dois planos de produção. A revista assegura a inscrição do Projeto no campo científico formal (através de conteúdos sujeitos a revisão por pares, da indexação e da circulação internacional), ao passo que o restante ecossistema acolhe formatos de natureza dialógica, processual e documental.

O memorando constitui, a este respeito, um caso exemplar. Com 53 registos, é a segunda tipologia mais frequente do *corpus* e materializa o registo sistemático dos processos de trabalho colaborativo, ainda que não corresponda a nenhum género académico reconhecido. Na terminologia de Wenger (1998), estamos perante um caso claro de reificação: a experiência partilhada da comunidade converte-se num artefacto que passa a organizar a prática subsequente e a constituir a sua memória. O que os memorandos registam não são resultados de investigação, mas o próprio processo de construção e deliberação coletiva - aquilo que numa lógica académica convencional permaneceria como bastidor não publicável. A sua representação enquanto produto de conhecimento, com estatuto equivalente ao dos restantes, é uma decisão epistemológica antes de ser uma decisão editorial.

A diversidade de suportes reforça esta leitura. Embora o texto digital e o vídeo concentrem mais de três quartos dos produtos, a presença de livros cartoneros (4,0%), memorandos interativos (4,5%), podcasts (3,0%), imagens e posters (2,0%) desenha um repertório comunicativo que excede o registo escrito convencional. O livro cartonero merece nota particular: tratando-se de um formato de edição artesanal com origem em movimentos latino-americanos de democratização do acesso ao livro, a sua adoção não é neutra e inscreve-se materialmente uma posição sobre quem pode produzir e aceder a conhecimento, alinhada com a crítica de Santos (2007) à concentração dos meios de legitimação do saber.

Esta configuração pode ser lida, com efeito, como tradução operacional do princípio da ecologia de saberes. Ao valorizar o memorando a par do artigo científico, e ao acolher suportes que o campo académico tende a considerar menores, o Sinergias ED não substitui o

saber científico por outro - o conhecimento de natureza científica mantém-se a categoria mais representada (35,2%) -, mas recoloca-o num plano de coexistência com formas de conhecer distintas. É precisamente esta a formulação de Santos: a ecologia de saberes não implica a desqualificação da ciência, mas a recusa de que esta funcione como critério único de validade. O equilíbrio registado entre conhecimento científico (35,2%) e meta-reflexivo (31,2%), a que acresce o educativo (22,6%), documenta empiricamente essa coexistência.

O predomínio da autoria institucional (73,9%) é coerente com este quadro e ganha inteligibilidade adicional à luz do conceito de comunidade de prática. Se a aprendizagem é, como propõem Lave e Wenger (1991), um fenómeno social e situado, a assinatura coletiva não é um artifício, mas uma descrição mais fiel do processo que gerou o produto. Ao assinar institucionalmente, a comunidade recusa atribuir a indivíduos aquilo que resultou de trabalhos colaborativos, contrariando, no mesmo movimento, as lógicas de acumulação de capital simbólico que estruturam o campo académico. Esta opção tem, contudo, um custo analítico que importa nomear: torna invisíveis as trajetórias individuais e as próprias trajetórias colaborativas que sustentam a produção.

Duas geografias temáticas: o campo que se pensa e o campo que se pratica

A dimensão temática constitui o eixo no qual as duas bases mais divergem. Na base de produtos, a categoria Meta-reflexão e Desenvolvimento do projeto Sinergias ED do Campo da ED concentra 40,7% dos registos e, somada a Ensino Superior, Investigação e Conhecimento (19,6%), representa 60,3% da produção. Ambas as categorias se voltam para o próprio campo - os seus fundamentos, as suas instituições, as suas condições de possibilidade. Na revista, a hierarquia altera-se: as Práticas Pedagógicas e Metodologias assumem a primeira posição (18,0%), seguidas de Cidadania, Democracia e Participação (17,0%), com a Meta-reflexão a descer para 16,0%.

Sugere-se que esta assimetria não é acidental, mas decorre das funções distintas que cada plano desempenha. O ecossistema de produtos documenta o trabalho de autoconstrução da comunidade: é conhecimento produzido de dentro, sobre si própria e sobre o campo em que se inscreve. A revista, por seu turno, opera como interface com o campo alargado, acolhendo contributos externos maioritariamente orientados para a prática educativa e para as problemáticas substantivas da ETS.

A elevada expressão da meta-reflexão constitui, em si mesma, um resultado a valorizar, e não uma anomalia. Este é ainda um indicador expressivo do princípio da coerência entre 'forma e conteúdo' advogado e praticado pelo Sinergias ED, assumido como laboratório de coprodução de conhecimentos em ED a partir dos princípios e práticas de uma educação transformadora. Wenger (1998) identifica a capacidade de uma comunidade refletir sobre o seu próprio percurso como condição da sua continuidade: é através dessa reflexão que o domínio se delimita, que as fronteiras da participação se negoceiam e que a prática se ajusta. Assim, que 40,7% dos produtos se dediquem à meta-reflexão indica que o Sinergias ED investe substantivamente nesse trabalho de autodefinição o que, num campo cujas designações permanecem em disputa, nomeadamente, Educação para o Desenvolvimento, Educação para a Cidadania Global, Educação Global, não é um exercício narcísico, mas uma necessidade estrutural de posicionamento político e epistemológico.

Este dado ganha relevo acrescido quando confrontado com o estado do campo em Portugal. O mapeamento do Global Education Digest identifica apenas seis teses de doutoramento entre

2010 e 2024, o que sugere um campo com escassa produção de investigação avançada. Neste contexto, a existência de uma comunidade que documenta sistematicamente o seu percurso, interroga os seus pressupostos e disponibiliza publicamente esse registo representa um contributo de outra ordem: não apenas conhecimento *em* ED, mas conhecimento *sobre as condições de produção* de conhecimento em ED.

Contudo, esta concentração convive com a reduzida expressão, na base de produtos, de categorias nucleares à definição de Educação para o Desenvolvimento inscrita na ENED 2025-2030 e na Declaração de Dublin. Desigualdades, Justiça Social e Sustentabilidade (4,0%) e Identidades, Diversidade e Interculturalidade (2,5%) somam 6,5% do *corpus* - precisamente as dimensões que o enquadramento político-conceptual identifica como o âmago da ED: o questionamento das relações de poder desigual e das assimetrias sociais globais, nacionais e locais, e a promoção de abordagens interculturais e interseccionais.

Esta observação merece cautela interpretativa. Poderia argumentar-se que a atenção às condições de produção do conhecimento é, ela própria, um exercício sobre desigualdade - e a formulação de Santos (2007) sustenta essa leitura, ao estabelecer que a injustiça cognitiva antecede e sustenta a injustiça social. Interrogar quem pode produzir conhecimento legítimo é interrogar relações de poder. Nesse sentido, a meta-reflexão do Sinergias ED não se opõe às temáticas da justiça social: revela a sua condição epistemológica e ontológica constituinte.

Permanece, ainda assim, a questão de saber em que medida esta atenção às condições cognitivas da desigualdade se traduz em produção sobre as suas manifestações materiais e sociais. Na revista, os valores destas categorias são substancialmente mais elevados (11,0% e 8,0%), o que reforça a leitura de que é sobretudo através do dispositivo editorial que estas temáticas entram no ecossistema. A abertura à comunidade alargada, evidenciada pelo predomínio da modalidade "chamada de trabalhos" (50,0% das edições, e a maioria a partir de 2020), funciona como mecanismo de diversificação temática.

Merece registo final, neste plano, o n.º 19 da revista (2026), dedicado ao poder das expressões artísticas e estéticas em processos educativos para a transformação social. Sendo a expressão artística a natureza de conhecimento menos representada no corpus de produtos (1,0%), esta edição assinala um alargamento do que o Projeto reconhece como forma legítima de produzir e comunicar conhecimento. A leitura de Santos é aqui pertinente: incorporar a expressão estética no perímetro do conhecimento válido constitui um dos gestos mais consequentes de uma ecologia de saberes, por ser aquele que mais se afasta dos cânones da racionalidade científica.

Conclusões

Este artigo apresenta um exercício de mapeamento - fundamentalmente descritivo e caracterizador - dos produtos resultantes da produção, validação e disseminação de conhecimento no Sinergias ED ao longo de 13 anos. Correspondendo à primeira análise do vértice *Produtos* da tríade *pessoas-processos-produtos* que sustenta a Teoria da Transformação Sinergias ED (Quintão & Borges, 2026), e assumindo, à partida, a parcialidade que lhe é inerente enquanto via de acesso apenas à face visível de processos participativos mais amplos. Foram inventariados, registados e categorizados 199 produtos e 396 conteúdos publicados em 20 edições da revista Sinergias, revelando um ecossistema de produção de conhecimento plural. Verifica-se diversidade nos formatos de conhecimento valorizados, nas temáticas e nas vozes escutadas, em coerência com a defesa de ecologias de saberes e da experimentação de processos de

trabalho colaborativos, assentes numa comunidade de práticas que emergiu e se consolidou ao longo dos anos.

Registam-se formatos de natureza dialógica e processual, tais como apresentações, relatórios e diálogos ou memorandos, a par de formatos canónicos da produção académica, tais como artigos científicos, recensões críticas ou resumos de teses. Do ponto de vista temático sobressaem temas tais como as Práticas Pedagógicas e Metodologias, a Cidadania, Democracia e Participação e Ensino Superior, Investigação e Conhecimento. Também sobressai, e de forma veemente, a Meta-reflexão e Desenvolvimento do Campo, testemunhando um investimento sustentado do Sinergias ED na reflexão sobre si próprio e sobre o campo da ETS. No que se refere às autorias, e em congruência com o carácter colaborativo dos processos de trabalho, predomina a autoria coletiva e institucional, incluindo de pessoas e OSC, geralmente menos associadas à produção de conhecimento. Predominam ainda autoras do género feminino e do contexto português, com uma presença ibero-americana significativa (Brasil, Espanha).

No ecossistema Sinergias ED, a revista assegura a inscrição do Projeto no campo científico formal, o restante ecossistema tende a acolher o registo dos processos coletivos e de auto e meta reflexividade sobre o projeto e o campo da ETS.

Aferir cabalmente os contributos do Sinergias ED para a produção de conhecimento em ED em Portugal implicará o alargamento da presente análise a outras fontes. Designadamente, à confrontação destes dados com outros sistemas de observatório académico e institucional deste campo, designadamente através da análise comparativa dos dados do *Global Education Digest* e do sistema de acompanhamento e avaliação da ENED. Não obstante, há um conjunto destes contributos que este mapeamento permite afirmar com substância.

O primeiro é, desde logo, a *existência* de uma revista científica especializada em ED/ETS em Portugal. Permanece como a única revista de carácter científico em Portugal desde 2014, embora seja de sublinhar a emergência recente de outras revistas[9] não científicas no contexto do ecossistema nacional de ED. A *Revista Sinergias – Diálogos para a transformação social* mantem um diálogo e colaboração ativos com outras revistas de especialidade internacionais, tal como chamadas de trabalho conjuntas ou painéis de divulgação das revistas em congressos da especialidade.

O segundo contributo é a *constância*, uma vez que a produção se manteve ininterrupta ao longo dos anos. Num campo que a investigação nacional descreve como em consolidação e marcado por financiamento intermitente, esta persistência constitui um contributo estrutural. Assegura a existência de um espaço permanente de publicação e de arquivo. Em termos de comunidade de prática, a continuidade é condição de possibilidade da própria aprendizagem coletiva através da colaboração entre pessoas com perfis profissionais distintos (IES e OSC).

O terceiro contributo é a *legitimação de formatos e de vozes*. Ao publicar em diversas línguas (português, espanhol, francês, inglês), linguagens (escrita académica, comunicação oral, expressões artísticas) e suportes (texto, vídeo, áudio, multimédia) permite, simultaneamente, reconhecer outras vozes e abrir o potencial de alcance de novos colaboradores e leitores ou utilizadores. A presença de organizações da sociedade civil em 34,0% das autorias da revista é o indicador mais direto deste alargamento. Significa que mais de um terço das vozes publicadas provém de fora da academia, num campo cuja produção formal tenderia a concentrar-se em instituições de ensino superior. Este dado merece ser lido como resposta prática ao

[9] De que são exemplos a Mundo Crítico – Revista de Desenvolvimento e Cooperação: https://mundocritico.org/; ou a Revista Outras Economias https://outraseconomias.pt/outrasec/.

problema que Santos (2007) formula em termos teóricos. Se a monocultura do saber opera pela desqualificação prévia de quem não detém as credenciais académicas, então criar um dispositivo editorial com revisão por pares e indexação que publica sistematicamente autores da sociedade civil constitui uma intervenção nas condições de legitimação - e não apenas um gesto de abertura. O carácter multilingue e a composição internacional do Conselho Científico inscrevem a produção nacional num circuito ibero-americano, lusófono e europeu, contrariando a concentração da autoridade epistémica nos centros anglófonos, em coerência com a Declaração de Dublin (GENE, 2022).

O quarto é o da *capacidade de auto-observação crítica*, já discutida a propósito da elevada meta-reflexão do corpus (40,7%): condição da continuidade de qualquer comunidade de prática (Wenger, 1998), e não uma anomalia narcísica, num campo cujas designações permanecem em disputa.

Importa também ler estes contributos à luz de uma tensão a que a Comunidade Sinergias tem vindo a ecoar. Como argumentam Quintão e Pereira (2024), a Comunidade Sinergias ED tem resistido intencionalmente à tendência para sobrevalorizar os produtos e subvalorizar os processos (produtivismo), com reflexos negativos sobre o potencial de mercantilizar a educação e o conhecimento. Afirma-se que o potencial transformador de um produto depende substantivamente da capacidade transformadora do processo que o gerou. A reificação dos *produtos* de conhecimento (ou dos artefactos construídos em comunidade de práticas, na perspetiva de Wenger), aqui analisados a partir de dados quantitativos, é claramente insuficiente para dar conta do potencial transformador das *pessoas* através dos *processos* subjacentes que lhes deram substância.

Como próximos passos desta investigação-ação, o trabalho de curadoria de dados realizado ao longo da quinta edição do Projeto permite que se lhe sigam duas análises similares, dedicadas aos vértices *pessoas* e *processos*. Adicionalmente há um acervo de informação qualitativa cujo tratamento em larga escala se torna agora possível com recurso a novos suportes de inteligência artificial. Estas análises deverão ainda ser alargadas a uma recolha de informação junto de pessoas e instituições externas ao Sinergias ED, permitindo testar de forma mais robusta a Teoria da Transformação formulada e contrastá-la com a bibliografia nacional e internacional da área. Importa ainda assinalar que parte do enquadramento empírico sobre o próprio Sinergias ED se apoia na chamada 'literatura cinzenta' e em auto citação da equipa do projeto, o que, a par da riqueza de conhecimento situado que proporciona, limita a validação externa independente dos resultados aqui apresentados — uma tensão que as futuras análises dos vértices *pessoas* e *processos*, e em particular as que incorporarem vozes externas ao Projeto, deverão mitigar. O horizonte desta agenda de investigação-ação é o de continuar a testar a *Teoria da Transformação Sinergias ED*, em coerência com a prática colaborativa da própria Comunidade. A ambição é contribuir para o campo da avaliação em ETS, para a elaboração de políticas públicas adequadas a este campo e para a transformação social tendente a maior justiça e sustentabilidade da vida..

Referências bibliográficas

- Andreotti, V. O. (2014). Educação para a Cidadania Global – Soft versus Critical. S*inergias – diálogos educativos para a transformação social, nº1*, 40–51. Disponível em 19.08.2026, https://sinergiased.org/vanessa-andreotti-educacao-para-a-cidadania-global-soft-versus-critical/
- ANGEL – Academic Network on Global Education and Learning. (2020-2024). *Global Education Digest*, https://angel-network.net/Digest_2024/

- Aguiar, A.R., Raposo, A., Costa, J., Padrão, J., Franco, S., (2023), O livro Cartonero como ferramenta de educação para o desenvolvimento e cidadania global. In *Livro de Atas do VII Encontro International de Formação na Docência - Desafios na Formação de Professores e nas Escolas num Mundo Interconectado*, Instituto Politécnico de Braçança, Portugal. ISBN 978-972-745-318-4. HANDLE http://hdl.handle.net/10198/28160. DOI https://doi.org/10.34620/incte.2023
- Camões, I.P., EduQA, I.P. & PPONGD (2025). *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2025-2030*. Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.
- Cardoso, J., Neves, T., Coelho, L. S., & Cravo, C. (2015) *Sinergias – a criação de uma revista científica em educação para o desenvolvimento a partir de uma experiência de trabalho colaborativo. Global education Research, in The International Journal for Global and Development Education Research*, nº7, p. 108 a 127. Disponível em 19.08.2026 https://educacionglobalresearch.net/wp-content/uploads/EGR07-03-Sinergias-Portugues.pdf
- Carvalho, Ana Larcher & Wegimont, Liam (2026) Better evaluation in global education: moving policy and practice forward. *In Learning for a Just, Peaceful and Sustainable World, Bloomsbury Academic* p. 61-78, https://doi.org/10.5040/9781350517844.ch-5
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research* (3rd ed.). SAGE Publications.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- GENE (2022). *The European Declaration on Global Education to 2050*: The Dublin Declaration. Global Education Network Europe.
- Johnson, R. B., & Onwuegbuzie, A. J. (2004). Mixed methods research: A research paradigm whose time has come. *Educational Researcher*, 33(7), 14–26.
- Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge University Press.
- Pereira, S.C. e Coelho, La S. (2021) Sobre cómo un colectivo en el área de la Educación para el Desarrollo evoluciona para una comunidad colaborativa y para motor de la construcción del ser político. In Murillo Hidalgo, I., Del Río Martínez, A., *Komunikazioak. Gizarte Eraldaketarako Hezkuntzaren V. Biltzarra: Ziurgabetasunaren aurrean, hezkuntza askatzailea = Comunicaciones. V Congreso de Educación para la Transformación Social: educar en la incertidumbre liberadora*, p. 373-382. Hegoa, Bilbao, 978-84-16257-84-3. Disponível em 14.08.2026, https://publicaciones.hegoa.ehu.eus/pdfs/621?locale=es.
- Pereira, S. & Fernandes, I. (2020) *Estudo sobre as aprendizagens decorrentes da experiência de construção, aprofundamento e reforço da Comunidade Sinergias ED* (consultado em 31 de julho de 2026), disponível em https://sinergiased.org/wp-content/uploads/2015/01/Estudo-Comunidade-Sinergias-ED.pdf.
- Quintão, C., & Pereira, S. (2024). *A quarta edição do Sinergias ED: Uma narrativa desinstaladora. Sinergias ED*. https://sinergiased.org/wp-content/uploads/2024/12/A-Quarta-Edicao-do-Sinergias-ED_Uma-Narrativa-desinstaladora.pdf
- Quintão, C., & Borges, S. (2026). Tackling impact evaluation in development education: The case of Sinergias ED. *Development Education Review*, (42). https://www.developmenteducationreview.com/sites/default/files/article-pdfs/Quint%C3%A3o%20and%20Borges%20Perspectives%20Issue%2042.pdf
- Santos, B. S. (2007). Beyond abyssal thinking: From global lines to ecologies of knowledges. *Review, 30*(1), 45–89.
- Santos, B. S. (2010). *A gramática do tempo: Para uma nova cultura política* (3.ª ed.). Edições Afrontamento.
- Sinergias ED. (2026). *Sinergias ED*. https://sinergiased.org/
- Tarozzi, M. (2024). *Mapping Global Citizenship Education: 4 Ideal types from defining to positioning*. GLOCITED, Alma Mater Studiorum – Università di Bologna., DOI 10.6092/unibo/amsacta/7596. (consultado em 17 de agosto de 2026), disponível em https://unescochairgced.it/en/glocited/
- Wenger, E. (1998). *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge University Press.

ÍNDICE